

ISIDRO BLASCO

SIM GALERIA SÃO PAULO

ISIDRO BLASCO

ABERTURA

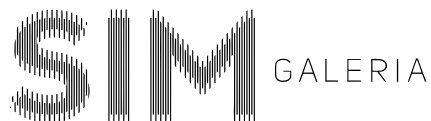
QUINTA-FEIRA, 08 DE NOVEMBRO DAS 19H ÀS 21H

08 NOVEMBRO A 15 DEZEMBRO 2018

OPENING

THURSDAY, NOVEMBER 08, 7 - 9 PM

NOVEMBER 08 - DECEMBER 15 2018



SÃO PAULO

RUA SARANDI, 113 A

01414-010 | SÃO PAULO | SP | BRASIL

TEL: 55 11 3062 8980

INFO@SIMGALERIA.COM

SIMGALERIA.COM



A PAISAGEM FRAGMENTADA DE ISIDRO BLASCO

Paisagem – eis no que se transforma a cidade para o flâneur

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo

Um passante desliza por entre as ruas da cidade, uma placa chama sua atenção, em seguida uma esquina e então a fachada de um prédio. O observador levanta seu olhar para acompanhar as linhas em perspectiva que logo se deformam, aceleram. Por fim, a atenção dispersa do sujeito moderno tenta organizar a experiência fragmentada dos diversos estímulos da metrópole, através de um exercício de reconstruir uma certa continuidade irregular. Esse procedimento de composição de paisagens a partir de fragmentos, é uma das características que define a prática de Isidro Blasco.

Essa operação de síntese busca aproximar, mesmo que à custa de uma incongruência, partes de uma mesma paisagem, captadas por diferentes pontos de vista. O choque, a fragmentação da percepção e a intensificação dos estímulos, são atributos da cidade moderna e parecem ser balizas para a poética do artista hispano-americano. A escolha desses temas por parte de Blasco deve indicar que as questões postas pela modernidade não foram totalmente solucionadas e nem superadas. De alguma maneira, as características desse sujeito moderno permanecem, potencializadas pela tecnologia, na contemporaneidade.

O que pode ser lido como um processo dialético e contínuo de construção e desconstrução dentro do seu corpo de trabalho, pode ser compreendido também como a reordenação de uma experiência que é, em si, fragmentada e não ordenada. Criando proto-arquiteturas para o suporte dessas fotografias, o artista insere imagens de construções no espaço. Formalmente, as obras tendem a pensar a própria estrutura daquilo que estão retratando. Talvez os exemplos mais claros sejam a composição ondular que procura acompanhar as curvas do Edifício Copan, em *São Paulo*; e os arcos da base da Torre Eiffel em *Paris 2* (ambos de 2018). Esses dois exemplos também evidenciam o apreço do fotógrafo pelos edifícios icônicos, cartões-postais das cidades. O artista utiliza-se dessa estratégia para capturar, de maneira mais facilmente reconhecível, a paisagem específica das metrópoles que passa pelo mundo.

Em alguns momentos, sua abordagem da cidade difere, portanto, daquela do *flâneur*. Ao invés de se perder aleatoriamente no fluxo urbano, Isidro Blasco busca apresentar pontos específicos e reconhecíveis da cidade, que marcam o fluxo do olhar com um ponto familiar. A ordenação espacial dessas composições, ainda assim, não segue uma ortogonalidade. O que poderia se aproximar de um “fluxo de atenção dispersa” do *flâneur* é evocado pela maneira como o olhar percorre, sem um caminho pré-estabelecido, os arabescos da forma. Não existe lugar para começar e nem para terminar. *Buschwick 2* (2018) é um caso exemplar dessa composição, que a todo momento faz com que o olhar vá até as bordas e logo seja reconduzido para o interior, que torna a encaminhar para seus limites com uma fluidez contínua. De outro modo, se o observador dessas imagens identifica arquiteturas marcantes em seu repertório, que se destaquem do conjunto, o olhar passa a ser organizado a partir disso, ou pelo menos, acaba por se tornar um ponto gravitacional dentro da obra.

Através da construção efetiva dessas estruturas de suporte das imagens, tais objetos esgarçam os limites entre o que seria do campo fotográfico e do escultórico; em última instância, daquilo que se apresenta enquanto imagem (bidimensional) e o corpo que a sustenta. Essa ambiguidade da imagem no espaço cria, por vezes, pontos privilegiados de observação, fazendo com que a obra adquira uma certa continuidade visual; mas uma vez que o observador se desloca, a imagem se desfaz novamente numa série de retalhos. Esse ponto central privilegiado ainda funciona através de um sujeito organizador do espaço, que projeta uma perspectiva a partir de um ponto específico. As imagens, no entanto, compreendem diversas perspectivas dentro de sua composição, são amálgamas de pontos de vistas distintos para uma mesma cidade. Esses conflitos devem tornar explícitas as contradições e diferenças que uma metrópole comporta. O aparato fotográfico – que é um desenvolvimento da construção da perspectiva linear – estabelece um tipo de organização espacial a cada *clique*. Dessa maneira, um mesmo sujeito que aponta a *caixa preta* para ângulos diferentes, é capaz de apresentar perspectivas do mundo distintas.

Mediante a múltipla exposição em sequência de um dispositivo pré-cinematográfico, é possível produzir mecanicamente um *continuum* de tempo e espaço. Isidro Blasco utiliza-se desse recurso para tentar estabelecer uma certa paisagem urbana formada pela junção de diversas perspectivas distintas e “contraditórias”. Portanto, o artista elabora uma série de questões que atravessaram a modernidade em sua relação com as metrópoles: os estímulos de atenção do olhar, a fragmentação da percepção e a pluralidade de pontos de vista, cujo respeito às diferenças ainda permanece sendo um dos maiores desafios da contemporaneidade.





Rolling Houses, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastpatour
black and white print, wood, pastpatour
183 x 157.5 x 22.8 cm



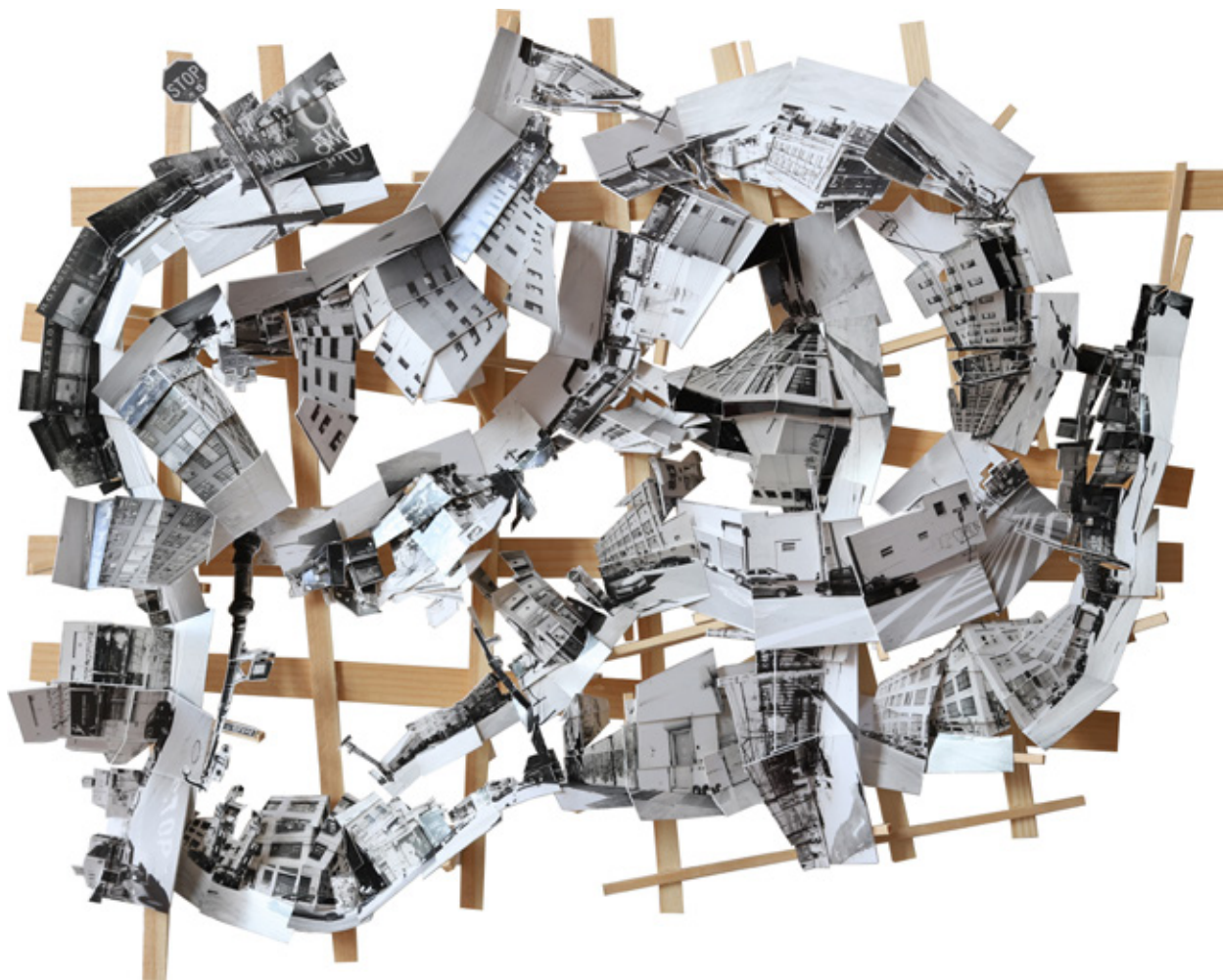
Bushwick 1, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastpatour
black and white print, wood, pastpatour
60 x 76 x 7 cm



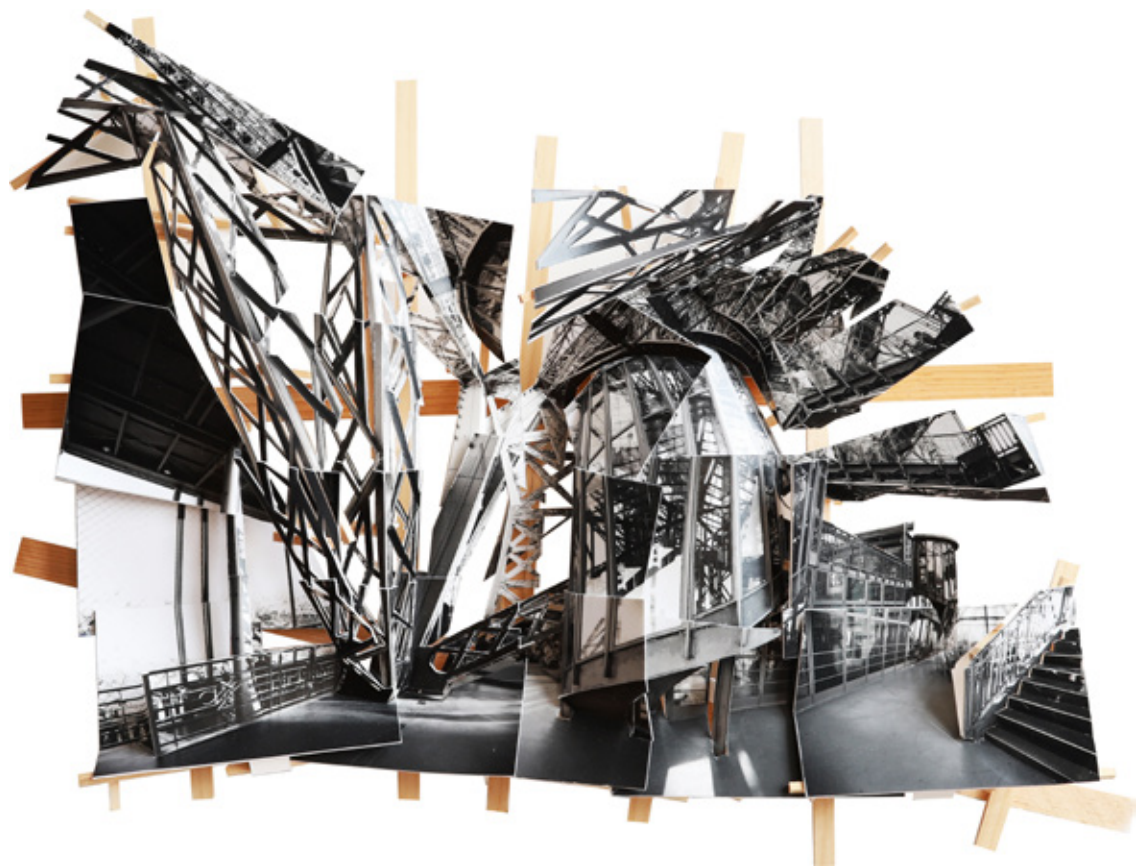




São Paulo, 2018
impressão colorida, madeira, pastpatour
color print, wood, pastpatour
76 x 48 x 13 cm



Bushwick 2, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastatour
black and white print, wood, pastatour
55 x 71 x 7 cm



Paris 1, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastpatour
black and white print, wood, pastpatour
66 x 49 x 10 cm







Paris 2, 2018
impressão colorida, madeira, pastatour
color print, wood, pastatour
102 x 76 x 26 cm







Brooklyn 1, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastatour e papel
black and white print, wood, pastatour and paper
33 x 33 cm



Brooklyn 3, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastpatour e papel
black and white print, wood, pastpatour and paper
33 x 33 cm



Manhattan 2, 2018
impressão preto e branca, madeira, pastpatour e papel
black and white print, wood, pastpatour and paper
33 x 33 cm

ISIDRO BLASCO'S FRAGMENTED LANDSCAPE

Landscape – this is what the city becomes for the flâneur

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: A Lyric Poet in the Era of High Capitalism

A passerby slides through city streets, a plaque attracts him, then a corner, and then the façade of a building. The observer looks up following the lines in perspective that soon deform, accelerate. Finally, the dispersed attention of the modern subject tries to organize the fragmented experience of the metropolis and its various stimuli through an exercise of reconstructing a certain kind of irregular continuity. This procedure of composing landscapes from fragments, is one of the characteristics that defines Isidro Blasco's practice.

This synthesis seeks to approximate, even at the expense of sounding like an incongruity, parts of the same landscape, captured by different points of view. The shock, the fragmentation of perception, and the rise of stimuli are attributes of the modern city and seem to be the hallmarks of the Hispanic American artist poetics. The choice of such themes by Blasco should indicate that the questions posed by Modernity have not been totally solved. Somehow, the characteristics of this modern subject remain, fueled by technology in contemporary times.

What can be read as a continuous, dialectical process of construction and deconstruction within his body of work, can also be understood as the reordering of an experience that is itself fragmented and unordered. By creating a type of *protoarchitecture* to support these photographs, the artist inserts images of buildings into space. Formally, the works depict the very structure of what they are portraying. Perhaps the clearest examples are the rippling composition that seeks to follow the curves of the Copan Building in São Paulo; and the arches at the base of the Eiffel Tower in Paris 2 (both from 2018). These two examples also highlight the appreciation of the photographer for iconic buildings, the ones that are in the city postcards. The artist uses this strategy to capture, in a more easily recognizable way, the specific landscape of the metropolis that passes through the world.

Therefore, at times, his approach to the city is different from that of the *flâneur*. Instead of being lost randomly in the urban flow, Isidro Blasco seeks to present specific and recognizable landmarks of the city, familiar spots brought into the flow of our eyes. The spatial ordering of these compositions, however, does not follow orthogonality. What might be seen as the *flâneur's* "flow of scattered attention" is evoked by the way our gaze is invited to move, without a pre-established path: arabesques of form without beginning or end. Buschwick 2 (2018) is an example of this kind of composition, which makes our gaze go to its edges and then redirects it back to the centre, turning back to its limits with continuous fluidity. Otherwise, if the observer of these images identifies outstanding architectural designs detaching from the set the view becomes organized from that, or at least, it becomes a gravitational point within the work.

Through an effective construction of the structures that are supporting the images, these pieces narrow the boundaries between photography and sculpture; in the last instance, what is presented as (two-dimensional) image and the body that sustains it. This ambiguity of picture-space sometimes creates privileged points of observation, making the work acquire a certain visual continuity; but once the observer travels, the image is retracted again into a series of flaps. This privileged central point still works through an individual that organizes space, who projects perspective from a specific point. The images, however, comprise diverse perspectives within their composition, creating an amalgam of different points of view over the same city. These conflicts explicit the contradictions and differences that are involved in a metropolis. The photographic apparatus – coming from a linear perspective construction - establishes a type of spatial organization frame by frame. Thus, the same individual that points the *camera obscura* to different angles, is capable of presenting different perspectives of the world.

By such multiple, sequential exposure of a pre-cinematographic device, it is possible to mechanically produce a continuum of time and space. Isidro Blasco uses this resource to try to establish a certain urban landscape formed by the conjunction of several distinct and "contradictory" perspectives. Therefore, the artist elaborates a series of questions that crossed modernity and its relation with the metropolis: an evocative attention of the eye, the fragmentation of perception and a plurality of points of view, where respect for individual differences still remains being one of the major contemporary challenges.

ISIDRO BLASCO

1962, Madri, Espanha

Vive e trabalha em Nova York, EUA. Graduou-se no curso de Belas Artes da Universidad Autónoma de Madrid, e é PhD (ABD – All But Dissertation) pela Architectural School of Madrid, Espanha. Participou de diversas residências artísticas, sendo a mais recente na National School of Arts (Sydney, Austrália – 2011), e por duas vezes foi selecionado para a bolsa da Pollock-Krasner Foudation (Nova York – 1997 e 2010).

O trabalho de Isidro Blasco desafia qualquer categorização dentro dos parâmetros convencionais. Em diferentes momentos, pode ser considerada como arquitetura, fotografia, ou escultura, assim como pode ser todas essas simultaneamente.

Desde o início da década de 90, Isidro Blasco têm exposto sua obra em diversos países, como Austrália, China, Suécia, Portugal, Alemanha e Chile. Dentre mostras individuais e coletivas destacam-se: 1ª Bienal Internacional de Fotografia, Masp – Museu de Arte de São Paulo (2013) / MON – Museu Oscar Niemeyer (Curitiba – 2014); Sidney Interiors, Dominik Mersch Gallery, Sidney; Wave Hill, The Bronx, 2012, Nova York; Bienal de Fotografia de Helsinki (Finlândia – 2012); Reversed Images, Representations of Shanghai and its Contemporary Material Culture, Museum of Contemporary Photography (Chicago, 2009).

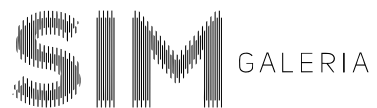
Principais coleções: Credit Suisse (Nova York, EUA); Museum of Modern Art (Nova York, EUA); Centro de Artes Reina Sofia (Madri, Espanha); Academia Española de Bellas Artes (Roma, Itália); Whitney Museum (Nova York, EUA); MON – Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, Brasil); MAR – Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, Brasil).

Lives and works in New York, USA. Graduated in Fine Arts from Universidad Autónoma de Madrid, and is PhD (ABD - All But Dissertation) from the Architectural School of Madrid, Spain. Has participated in several art residencies, most recently at the National School of Arts (Sydney, Australia - 2011), and has twice been selected for Pollock-Krasner Foudation (New York - 1997 and 2010).

The work of Isidro Blasco challenges any categorization within the conventional parameters. At different times, it can be considered as architecture, photography, or sculpture, just as it can be all of these simultaneously.

Since the beginning of the 90's, Isidro Blasco has exhibited his work in several countrys, such as Australia, China, Sweden, Portugal, Germany and Chile. Among individual and collective exhibitions,we can highlight: 1ª Bienal Internacional de Fotografia, Masp – Museu de Arte de São Paulo (2013) / MON – Museu Oscar Niemeyer (Curitiba – 2014); Sidney Interiors, Dominik Mersch Gallery, Sidney; Wave Hill, The Bronx, 2012, Nova York; Bienal de Fotografia de Helsinki (Finlândia – 2012); Reversed Images, Representations of Shanghai and its Contemporary Material Culture, Museum of Contemporary Photography (Chicago, 2009).

Main collections: Credit Suisse (New York, USA); Museum of Modern Art (New York, USA); Centro de Artes Reina Sofia (Madrid, Spain); Academia Española de Bellas Artes (Roma, Italy); Whitney Museum (New York, USA); MON – Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, Brazil); MAR – Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, Brazil).

**CURITIBA**

al. presidente taunay 130 a
80420-180 | curitiba | brasil
+55 41 3322-1818

SÃO PAULO

rua sarandi 113 a
01414-010 | são paulo | brasil
+55 11 3062-8980

info@simgaleria.com
simgaleria.com